

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O PAPEL DOS GESTORES ESCOLARES

Vitor Viana da Costa¹
Nielpson Dias Carvalho²
André Accioly Nogueira Machado³
Juliana Simões Bolfe⁴

RESUMO

Compreendamos a Educação Ambiental como sendo um bloco de ensinamentos teórico-práticos que objetiva fazer com que o indivíduo atente para as ações promovidas por ele mesmo e perceba a importância destas para a preservação e conservação do meio ambiente, visando o bem-estar e a saúde de todos os seres vivos. O objetivo desta pesquisa foi fazer um levantamento do perfil dos gestores escolares entrevistados, além de analisar as contribuições dos gestores para a promoção do conhecimento acerca dos temas “Sustentabilidade” e “Meio Ambiente”, contribuindo para a Educação Ambiental nas escolas e na sociedade. Esta é uma pesquisa de campo e apresentou uma abordagem qualitativa, sendo realizada em sete escolas de ensino público municipal da Regional V, na cidade de Fortaleza. Participaram desta pesquisa sete gestores escolares, das sete escolas que foram o cenário desta pesquisa. Utilizou-se um questionário e uma entrevista semi-estruturada para a coleta de dados. Sobre o exercício da função de gestor, percebeu-se que 71,4% dos entrevistados gerem apenas uma escola, enquanto apenas 28,56% gerem duas ou mais. Notou-se, também, que, sobre o tempo total de experiência na função, 28,56% dos entrevistados informaram que têm entre 16 – 20 anos como gestor e, sobre o tempo de gestão nas escolas atuais, 42,84% estão entre três e cinco anos na função. Conclui-se que, na comunidade escolar, todos os integrantes têm o seu devido papel, mas, diante da sua função, o gestor é a pessoa responsável por incentivar, apoiar e se mostrar disponível para ações desta natureza.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Meio Ambiente.

¹Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Educacional da Lapa. Fortaleza. Ceará. Brasil. E-mail: vitorg12ce@gmail.com

²Graduado em Educação Física, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza. Ceará. Brasil. E-mail: nielpsoncarvalho@yahoo.com.br

³Doutor em Fisiologia. Departamento de Educação Física. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza. Ceará. Brasil. E-mail: andre.accioly@uece.br

⁴Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Departamento de Letras. FAE Centro Universitário. Paraná. Brasil. E-mail: juliana.bolfe@fael.edu.br

ENVIRONMENTAL EDUCATION: THE ROLE OF SCHOOL MANAGERS

ABSTRACT

We understand Environmental Education as being a block of theoretical-practical teachings that aims to make the individual attentive to the actions promoted by himself and realize the importance of these for the preservation and conservation of the environment, aiming at the well-being and health of all living things. The objective of this research was to survey the profile of school managers interviewed, as well as to analyze the contributions of managers to the promotion of knowledge about "Sustainability" and "Environment", contributing to Environmental Education in schools and society. This is a field research and presented a qualitative approach, being carried out in seven municipal public schools of the Regional V, in the city of Fortaleza. Seven school managers participated in this research, from the seven schools that were the scene of this research. A questionnaire and a semi-structured interview were used to collect data. Regarding the role of manager, 71.4% of respondents managed only one school, while only 28.56% managed two or more. It was also noted that 28.56% of the respondents reported that they had between 16 and 20 years of age as manager, and 42.84% of their three and five years in office. It is concluded that, in the school community, all the members have their proper role, but, given their role, the manager is the person responsible for encouraging, supporting and showing himself available for actions of this nature.

Keywords: Environmental Education. Sustainability. Environment.

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 70 e começo da década de 80, devido aos avanços relacionados à economia, à tecnologia e outros setores importantes que passaram a impactar de forma gradativa no meio ambiente, resultando, assim, em problemas ambientais cada vez mais graves, o mundo passou a formular importantes conceitos acerca da Sustentabilidade, a fim de combater maiores conseqüências causadas por tais avanços (PEREIRA, 2011; IUCN, 1980; TISDELL, 1988).

A sustentabilidade é um conceito que carrega consigo a intenção de garantir que a população futura não sofra conseqüências induzidas pelas atitudes desta geração, ou seja, induz a preservação e a utilização dos recursos naturais de maneira controlada, permitindo que estes sejam capazes de se recompor, evitando, que os avanços citados anteriormente não tornem este processo inviável, agregando novos problemas sociais (AYRES, 2008; TORRESI; PARDINI; FERREIRA, 2010).

Em meio às diversas reuniões internacionais em que se discutem temas sobre sustentabilidade e meio ambiente, concluiu-se que é necessária uma mudança na mentalidade e conscientização dentro da atual sociedade, a fim de que a população mundial adote novas visões sobre os problemas atuais do planeta, seguidas de mudanças de hábitos, urgentemente. Entretanto, para que isto ocorra, é

preciso reconhecer o fundamental papel da educação como forte ferramenta para alcançar este objetivo (MIGUEIS, 2014).

Compreendamos a Educação Ambiental como sendo um bloco de ensinamentos teórico-práticos, o qual cabe ser trabalhado em qualquer local, seja dentro das empresas, das escolas ou, até mesmo, nas calçadas e ruas das grandes cidades. Esta objetiva fazer com que um indivíduo atente para as ações promovidas por ele mesmo e perceba a importância destas para a preservação e conservação do meio ambiente, visando sempre o bem-estar e a saúde de todos os seres vivos do planeta (STABLES, 2009; TEIXEIRA, 2007).

Entretanto, as escolas encontram-se no centro das atenções da população como sendo um local onde se realizam objetivos e metas referentes à educação e atuando como sujeito responsável pelo desenvolvimento da sociedade em geral, sejam relacionados à qualidade de vida ou de outras demandas sociais, principalmente daqueles que residem nas suas proximidades, recaindo para a gestão escolar o dever de conduzir corretamente todas estas ações. Para os gestores destas instituições, conduzir uma escola torna-se um desafio, afinal, exige, além de muita responsabilidade, competência para que sejam tomadas decisões precisas e justas, podendo citar, também, as exigências a respeito de conhecimentos mais específicos e habilidades a execução deste cargo (LÜCK, 2000).

É um importante papel das escolas promover o conhecimento acerca dos cuidados com o meio ambiente e sustentabilidade, sendo estas responsáveis por grande parte da Educação Ambiental adquirida pela sociedade (LIMA, 2003). Porém, promover estes conhecimentos requer a iniciativa de toda a comunidade escolar, sejam educadores, gestores escolares ou alunos ou dos moradores ao redor. Com isso, formulou-se a hipótese de que, como indivíduos responsáveis pela formação cidadã, os gestores escolares, em sua grande maioria, comprometem-se em levar os conhecimentos acerca da Educação Ambiental para todos os alunos, protegendo, dessa forma, a ampliação da destruição do meio ambiente e favorecendo atitudes sustentáveis.

Assim, baseando-se nos conhecimentos aqui citados, formulou-se a seguinte questão: de que maneira os gestores escolares estão contribuindo para a Educação Ambiental na escola e qual a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do planeta?

O objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições dos gestores para a promoção do conhecimento acerca dos temas “Sustentabilidade” e “Meio Ambiente”, contribuindo para a Educação Ambiental nas escolas e na sociedade, além de formular o perfil dos gestores escolares aqui entrevistados.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo e apresentou abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. A pesquisa quantitativa caracteriza-se por apresentar os resultados da pesquisa em forma de números, dados que, posteriormente, podem ser utilizados para realizar análise estatística (LEOPARDI et al., 2001). Já a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2013) “responde a questões muito particulares e que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, além de permitir um diagnóstico mais profundo da realidade pesquisada (OLIVEIRA, 2010).

Foram o cenário desta pesquisa sete escolas de ensino público municipal da Regional V, localizadas na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. A escolha deste cenário se deu pela fácil acessibilidade aos ambientes escolhidos, o que possibilitou maior facilidade na coleta de dados para conclusões desta.

Participaram desta pesquisa sete gestores escolares, os quais são responsáveis por gerir, cada um, uma escola das sete que foram o cenário desta pesquisa. Não foram incluídos na pesquisa aqueles gestores que não estavam no exercício de suas funções por motivo de afastamento ou licença, que não responderam o questionário e/ou não concluíram a entrevista para coleta de dados ou aqueles que não concordaram em assinar o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados através de um questionário e de uma entrevista semi-estruturada, ambos formulados pelo autor desta pesquisa. O questionário trouxe perguntas acerca da formação profissional dos gestores escolares e sobre suas experiências na área escolar antes e durante a atuação como gestor. Já na entrevista semi-estruturada, o gestor foi questionado acerca dos temas “Sustentabilidade” e “Educação Ambiental” na escola e qual a importância destes para a formação dos alunos, além de questionamentos acerca do incentivo aos professores para melhor trabalharem esses temas e quais os métodos utilizados na escola para agregar novos conhecimentos sobre os temas aqui abordados.

Com o objetivo de esclarecer as informações da pesquisa foi solicitado que os participantes assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foi mantido o sigilo das informações e a divulgação dos resultados através dos dados coletados. Para manter os gestores entrevistados no anonimato, estes foram mencionados em forma de código, sendo expresso por uma letra (G) e um número representativo. O termo esclarece possíveis dúvidas, tais como: dos procedimentos, da responsabilidade do executante e se o participante da pesquisa está de acordo com todos os itens apresentados. O estudo, em seus procedimentos éticos, foi referenciado pela Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) que se refere às pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta categoria emerge, no processo de análise dos dados, diante dos relatos dos participantes da pesquisa que constituem as três subcategorias apresentadas a seguir.

PERFIL DOS GESTORES ESCOLARES

Nesta subcategoria, estão descritos os dados referentes ao perfil dos gestores entrevistados em sete escolas de ensino público municipal da Regional V da cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Aqui foram apresentados os dados referentes ao sexo, faixa etária, formações inicial e continuada, além de dados referentes ao número de escolas geridas, tempo total de atuação na função de gestor, tempo de atuação na função na escola atual e quanto tempo o gestor atuou como professor antes de assumir a função de gestor.

Tabela 1 – Perfil dos gestores entrevistados

Variáveis		n	%
Sexo	Masculino	1	14,28
	Feminino	6	85,72
Faixa Etária	Menos de 40	2	28,56
	40 - 49	3	42,84
	50 – 59	2	28,56
	60 ou Mais	0	0
Formação Inicial	Inferior à superior	0	0
	Superior – Tecnológico	0	0
	Superior – Pedagogia	5	71,40
	Superior – Licenciatura	2	28,56
	Superior – Outros cursos	0	0
* Formação Continuada	Especialização (Gestão Escolar)	4	57,12
	Especialização em outras áreas	2	28,56
	Mestrado	3	42,84
	Doutorado	1	14,28
<i>*Os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção, o que explica a soma das porcentagens ser maior que 100%</i>			
Gere mais de uma escola	Sim	2	28,56
	Não	5	71,40
Experiência (total) como gestor	Menos de 1 ano	1	14,28
	1 – 2 anos	1	14,28
	3 – 5 anos	1	14,28
	6 – 10 anos	0	0
	11 – 15 anos	1	14,28
	16 – 20 anos	2	28,56
	Mais de 20	1	14,28
Experiência como gestor DESTA escola	Menos de 1 ano	1	14,28
	1 – 2 anos	2	28,56
	3 – 5 anos	3	42,84

	6 – 10 anos	1	14,28
	11 – 15 anos	0	0
	16 – 20 anos	0	0
	Mais de 20	0	0
Experiência como professor antes de ser gestor	Menos de 1 ano	0	0
	1 – 2 anos	0	0
	3 – 5 anos	0	0
	6 – 10 anos	2	28,56
	11 – 15 anos	4	57,12
	16 – 20 anos	1	14,28
	Mais de 20	0	0

Com base nos dados apresentados na tabela 1, percebe-se que 85,72% dos gestores entrevistados são do sexo feminino e 42,84% possui faixa etária entre 40 e 49 anos. Além disso, foi visto, também, que, dentre os entrevistados, 71,40% possui formação inicial em Pedagogia e 57,12% destes possui título de Especialista em Gestão Escolar e 42,84% possui título de Mestre.

Sobre o exercício da função de gestor, percebeu-se que 71,4% dos entrevistados gerem apenas uma escola, enquanto apenas 28,56% gerem duas ou mais. Notou-se, também, que, sobre o tempo total de experiência na função, 28,56% dos entrevistados informaram que têm entre 16 – 20 anos como gestor e, sobre o tempo de gestão nas escolas atuais, 42,84% estão entre três e cinco anos na função. Ainda, os gestores foram questionados sobre o tempo que passaram lecionando alguma disciplina, antes de serem gestores. Foi visto, então que 57,12% lecionaram por tempo entre 11 e 15 anos antes de exercer a função de gestor.

CONTRIBUIÇÕES DOS GESTORES PARA A PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DOS TEMAS “SUSTENTABILIDADE” E “MEIO AMBIENTE”

Nesta subcategoria, estão descritas as falas dos gestores entrevistados que melhor representaram os temas e tópicos abordados na entrevista semi-estruturada realizada para a coleta de dados.

Educação Ambiental, Sustentabilidade e Meio Ambiente: Inserção Como Conteúdo Escolar.

Quanto a este tópico, os gestores foram questionados sobre a maneira como os temas “Educação Ambiental”, “Sustentabilidade” e “Meio Ambiente” são trabalhados na escola, se estes possuem um espaço próprio para serem trabalhados. A fala que melhor representou o tema abordado foi:

A Educação Ambiental está inserida dentro do contexto escolar como um todo. Qualquer professor, dentro da sua disciplina, atuando com a transversalidade, pode utilizar os temas de educação ambiental, adaptando-os aos conteúdos da matéria a qual ensina. Acredito que essa questão de se trabalhar o meio ambiente dentro apenas de uma matéria específica está ultrapassado, pois não há como dissociar, por exemplo, as ciências, a Educação Física, a química e outras matérias da situação do meio ambiente e a gente vê isso diariamente. Vemos a Química quando a população queima o lixo no meio da rua e polui o ar, vemos a biologia, a matemática quando vemos a poluição dos rios e o aumento do número de rios sem vida, vemos a Educação Física quando os campos de futebol da comunidade estão cheios de lixo e as crianças não podem brincar. Então, é uma coisa só e não tem como separar mais. (G5)

Percebe-se a partir da fala da G5 que para se falar da Educação Ambiental, da Sustentabilidade e sobre o Meio Ambiente já não é necessário um momento específico, uma matéria específica, pois estes temas estão presentes em todo lugar, em todos os momentos. A gestora também menciona um termo interessante: a Transversalidade. Para Pereira, Bittar e Grigoli (2006) o tema “Meio Ambiente” não possui o seu próprio espaço dentro das escolas, logo, percebe-se a necessidade deste estar presente nos planejamentos de todas as disciplinas, exercendo seu papel de tema transversal (BRASIL, 1997)

De acordo com Medeiros et al (2011) a necessidade de se trabalhar temas que abordem os problemas ambientais já são bastante conhecidos pela comunidade educacional, estando estas conscientes da importância desta temática. Com base nestas informações, o autor afirma que já são muitas as iniciativas girando em torno desta problemática, dentre estas, cita-se a inclusão do tema “Meio Ambiente” como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como citado anteriormente.

Segundo Silva, Hüller, Becker (2011) e Teixeira e Torales (2014), os assuntos que rodeiam a educação ambiental e seus temas relacionados, não necessariamente, precisam ser trabalhados em uma disciplina específica, podendo ser abordado em todas as matérias escolares, afinal, a educação ambiental acontece em vários contextos sociais, conscientizando os indivíduos, levando conhecimentos para estes, chegando a provocar mudanças comportamentais e formando-os como seres participativos desta ação conjunta que é a sustentabilidade.

Para Sorrentino (1998), os profissionais da educação que trabalham a temática “Meio Ambiente” estão constantemente sendo desafiadas, pois, além de incentivar seus alunos a resgatar os valores e desenvolver um comportamento sustentável, o qual mostre a real responsabilidade destes indivíduos para com a situação atual não apenas da sua comunidade, têm a missão de estimular uma visão mais ampla, global, formando cidadãos mais críticos para com estes assuntos, além de elaborar modos de abordagens interdisciplinares, possibilitando que estes vejam o meio ambiente em todos os âmbitos, seja educacional, social, dentre outros.

Jacobi (2003) fortalece a questão de se trabalhar a conscientização não apenas local, mas de uma forma que conscientização quanto a Educação Ambiental e as ações a seu respeito devem acontecer em todo o planeta, tendo esta aprendizagem como um processo contínuo e permanente, valorizando todas as formas de conhecimento e formando pessoas conscientes. Ainda, o autor ressalta a importância da educação como meio para estimular a sociedade a participar deste processo de cuidado com o meio ambiente:

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação (JACOB, 2003, p. 199).

É de grande importância que a Educação Ambiental se faça presente em todas as escolas, sabendo que esta, apesar de não ser a única, tem sido uma instituição onde mudanças relacionadas à conscientização sobre o Meio Ambiente, Sustentabilidades e outros temas relacionados têm acontecido. A formação cidadã é necessária para que os indivíduos tenham seus hábitos e atitudes modificadas em relação à situação ambiental da atualidade, pois é provável que, se nada for feito de imediato, a situação socioambiental entre em colapso, prejudicando, ainda mais, a qualidade de vida de todos os seres vivos na Terra.

Conhecimentos e Habilidades Sobre Educação Ambiental na Escola: Como Obter?

Neste tópico, os gestores foram questionados sobre as formas de obtenção dos conhecimentos acerca da “Educação Ambiental”, “Sustentabilidade” e “Meio Ambiente”, além de ser questionado sobre a sua participação no incentivo à busca deste conhecimento por parte dos professores e funcionários da escola. Abaixo, segue a fala que melhor representou este tópico:

Bom, o tema ‘sustentabilidade’ e ‘Meio Ambiente’, hoje, estão bastantes presentes nas escolas, até pela preocupação dos professores, que são formadores de opinião, que são aquelas pessoas que vão trabalhar a conscientização ambiental, trazer para o jovem esta reflexão de “até que ponto eu posso estar ajudando com o meio ambiente e o cuidar do planeta”. Então, hoje, tem-se muitos artigos, pesquisas via internet, vídeos, onde os professores estão sempre em busca de apresentar novos conteúdos para a comunidade estudantil. Bem como também a gestão procura sempre estar informando sobre a disponibilidade de cursos ou projetos desenvolvidos pela Secretaria de Educação de Fortaleza, trazendo pra eles o material de apoio mais renovado possível para que esta temática seja trabalhada em sala de aula. É muito interessante que os professores estejam atualizados sobre o meio ambiente, sobre os acontecimentos no entorno da escola e ao redor do mundo. Eles precisam estar de olho para saberem como lidar com os acontecimentos. (G2)

Com base na descrição da entrevistada G2, percebe-se que a gestão está sempre preocupada em trazer novas ações e novos conhecimentos para a

comunidade escolar, pois o tema está sempre em atualização, o que representa uma necessidade de atualizações constantes. É de grande importância que os educadores estejam atentos aos acontecimentos mundiais, para saberem discutir com firmeza com seus alunos sobre o que pode e o que deve ser priorizado no combate aos problemas ambientais.

De acordo com Medeiros et al (2011), para que as escolas abordem de maneira eficaz os conteúdos relacionados ao meio ambiente, torna-se de grande importância que os professores e profissionais destas adquiram conhecimentos sobre tal, estando, assim, preparadas para repassar devidamente as informações e conhecimentos, desenvolvendo um bom trabalho para com os alunos.

Segundo Silva, Hüller e Becker (2011), a ausência de uma formação adequada do profissional da educação, seja ele o gestor, coordenador, professor, é capaz de dificultar tanto a iniciativa para a abordagem dos temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade, dificultando, assim, o tratamento destes, o que resultaria em um prejuízo na reflexão e nas ações por parte dos alunos sobre o meio ambiente.

Os professores, para Medeiros et al (2011) têm a função de mediar as questões ambientais e a sala de aula, entretanto, isto não quer dizer que ele precisa ser especialista no assunto. É possível trabalhar estes temas com qualidade, contanto que o professor busque estes conhecimentos, com o intuito de transmitir aos alunos as informações básicas e necessárias (TORALES, 2013). O autor complementa dizendo que é papel do professor conscientizar os alunos de que este processo é contínuo, constante e deve estar sempre em construção, além de apresentá-los a realidade ambiental, objetivando desenvolver neles um senso crítico e uma consciência global acerca do tema.

Além do professor, sabe-se que o gestor também tem um papel muito importante quando se trata do acesso às informações acerca Educação Ambiental na escola. O gestor tem a responsabilidade de, seja de forma direta ou indireta, promover na escola um ambiente capaz de provocar o interesse dos alunos em conhecer o assunto, tornar a escola um lugar próprio para o desenvolvimento do diálogo e o incentivo para a participação, não só dos alunos, mas de toda a comunidade escolar, obtendo, então, um sucesso educativo-pedagógico (SILVA, 2014; CARVALHO, 2004).

É fato que os profissionais que movem a escola, sejam estes professores, coordenadores ou gestores, devem ser vistos pelos alunos como exemplos. A partir de simples ações, seja em sala de aula, mantendo o ambiente limpo e organizado ou na comunidade, ao preservar o meio ambiente, que os alunos serão conscientizados e, conseqüentemente, terão bons exemplos a seguir e poderão reproduzi-las dentro e fora da escola.

A Educação Ambiental na Escola e o seu Reflexo na Comunidade

Neste ponto, os gestores relataram acerca da importância dos conhecimentos sobre “Educação Ambiental”, “Sustentabilidade” e “Meio Ambiente” e como estes são capazes de alcançar a sociedade e sobre a capacidade destes ensinamentos mudarem as atitudes da comunidade em torno da escola e até mesmo o mundo.

Foram separadas as três principais falas dos gestores entrevistados com melhor representatividade para o tema abordado.

[...] eu acredito que, partindo da formação e conscientização da criança, dos jovens e adolescentes, de trabalhar esses novos conceitos e novas preocupações com o meio ambiente, sabendo que cada um de nós é responsável pelo planeta, pelo ambiente, pela comunidade em que vivemos, talvez, a gente possa atingir um maior número de pessoas dentro da sociedade, fazendo com que estes venham a refletir sobre as práticas negativas que a sociedade continua a fazer com o nosso meio ambiente. (G6)

[...] não apenas os alunos, mas a comunidade precisa aprender a reutilizar, a reciclar, a reaproveitar as matérias orgânicas. Estes entendimentos são necessários e este trabalho precisa ser abraçado por todos os educadores, e pelas famílias, também, e que estas estejam envolvidas nessa conscientização. Hoje, a gente vivencia a questão da dengue, da Zica, Arboviroses que estão chegando para a sociedade por que o próprio homem e a comunidade não estão contribuindo, limpando o meio ambiente, deixando o seu lixo no local adequado. (G7)

[...] então, esta consciência e este trabalho coletivo, devem estar inseridos dentro do contexto escolar, para que novos agentes multiplicadores de ações positivas a favor do meio ambiente possam estar sendo divulgadas e vivenciadas pelo maior número de pessoas possíveis. (G1)

De acordo com Medeiros et al. (2011), a Educação Ambiental nas escolas tem grande influência na formação cidadã, tornando os alunos seres mais conscientes, críticos, capazes de atuar sobre a realidade atual do meio ambiente, na tentativa de promover o bem-estar socioambiental. Para esta formação cidadã, é fundamental que a escola trabalhe com atitudes, com a questão da formação de valores e dê prioridade às práticas e vivências voltadas à conservação ambiental, para que os alunos tenham sensações e percepções acerca dos benefícios que o meio ambiente bem conservado pode proporcionar.

Para Oliveira (1999), o acesso à Educação Ambiental permite que o indivíduo tenha a oportunidade de se perceber como um cidadão e, também, perceber o seu próximo como tal, além de estimulá-lo a ter o entendimento de que o meio em que ele vive, outros seres também o utilizam, fazendo-o ter a consciência de cuidar deste espaço não somente para ele, mas para o próximo, tanto os que vivem hoje, como os que viverão amanhã e viverão com qualidade. O autor conclui em sua pesquisa o seguinte:

[...] é necessário que se julguem os homens iguais, em tempo e lugar, com as mesmas necessidades essenciais e referências que permitam, na consciência e responsabilidade das alternativas das posturas, as relações ambientais que indiquem atuação de um sujeito realmente ético, no meio em que vive (OLIVEIRA, 1999, p. 62).

Segundo Magalhães e Souza (2010) quando os educadores participam da formação de um aluno, estes passar a ter a responsabilidade e a capacidade de intervir no meio em que vivem, transformando a realidade daquele local, assim como o mundo em um local melhor e, com isso, aumentam as chances da sociedade reverter os problemas socioambientais, revertendo os danos causados ao planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental na escola vem se mostrando como uma ferramenta imprescindível, capaz de modificar a consciência dos indivíduos os quais entram em contato com ela, tornando estes capazes de pensar por si só. Diante disso, os alunos podem entender a real necessidade que o planeta tem de ser cuidado quando se trata de Meio Ambiente e, assim, com esta consciência, os alunos podem refletir sobre seus comportamentos, mudando-os e sendo instrumentos para auxiliar outros a mudarem seus hábitos por esta questão.

Faz-se necessária a busca, por parte dos educadores, por novos saberes, novas concepções acerca da Educação Ambiental, afim de que os alunos adquiram bagagem suficiente, além de serem capazes de alcançar outros com o conhecimento obtido na escola. É importante, também, que os gestores estejam preparados e dispostos para buscar, junto ao corpo pedagógico da escola, por novos métodos e maneiras de obter este conhecimento, seja a través de cursos, de palestras e outros materiais diversos. Ainda, é parte do papel do gestor incentivar e motivar os professores a terem a iniciativa de buscar conhecimentos, lembrando que não é necessário tornar-se um especialista no assunto, mas passar para os alunos o essencial para torná-los conscientes e cidadãos críticos capazes de discutir este tema.

A escola tem grande responsabilidade sobre o público que está dentro dela, mas, também, sobre o que está fora. A comunidade no entorno escolar é fortemente afetada pelas intervenções escolares, sejam elas positivas ou não, logo, a iniciativa em trabalhar a Educação Ambiental reflete diretamente nas atitudes desta população e isso é fundamental para que esta, assim como os alunos, desenvolva uma consciência ambiental e, a partir disso, passe a agir adequadamente para atingir uma harmonia socioambiental.

Com isso, conclui-se que, na comunidade escolar, todos os integrantes têm o seu devido papel, mas, diante da sua função, o gestor é a pessoa responsável por incentivar, apoiar e se mostrar disponível para ações desta natureza, organizando e tornando a escola em um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades e

atitudes que promovam o bem estar de todos, para que estes levem este bem estar para fora dos muros da escola, reproduzindo, assim, atitudes conscientes e saudáveis para o meio ambiente como um todo.

REFERÊNCIAS

AYRES, R.U. Sustainability economics: Where do we stand? **Ecological Economics**, v.67, n.2, p.281-310, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, MEC, 1997.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em 26 jun. 2017.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

IUCN, UNEP, WWF. **The World Conservation Strategy: Living Resource Conservation for Sustainable Development**. International Union for Conservation of Nature (IUCN), United Nations Environment Programme (UNEP) and World Wide Fund for Nature (WWF), Gland, Switzerland, 1980.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

LIMA, G.C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente & Sociedade**, v.6, n.2, p.99-119, 2003.

LÜCK, H. (Org.). Gestão escolar e formação de gestores. **Em Aberto**, v. 17, n.72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

MAGALHÃES, A. G. B.; SOUZA, M. G. S. **Projeto Preserve a Natureza, Tenha Uma Vida Melhor!**, 2010. Disponível em: <www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/480-06082010-155149.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.

MEDEIROS et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

MIGUEIS, C. M. V. Educar para a sustentabilidade: princípios e práticas sustentáveis em escola estadual rural da região metropolitana do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO; 10. 2014. **Anais...** 2014

MINAYO, C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas, SP (Brasil). 1999.

PEREIRA, K. A. B. P.; BITTAR, M.; GRIGOLI, J. A. G. G. **A transversalidade e a interdisciplinaridade em educação ambiental: uma reflexão dentro da escola**, 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/A%20transversalidade%20e%20a%20interdisciplinaridade%20em%20educa%E7%E3o%20ambiental%20GT4.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

SILVA, A. M. I. D. **O gestor e sua influência no desempenho escolar dos alunos do Centro Fundamental Anjo Bom**, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9124/1/2014_AlessandraMarialnacioDantasdaSilva.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

SILVA, B. A.; HULLERR, C. R.; BECKER, R. **Abordagem da educação ambiental na escola Municipal Carlos Lacerda**. 2011. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: CASCINO, FÁBIO et al. (Org). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p. 27-32.

STABLES, K. Educating for environmental sustainability and educating for creativity: Actively compatible or missed opportunities? **International Journal of Technology and Design Education**, v.19, n.2, p.199-219, 2009.

TORALES, M. A. A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar à ação educativo-comunitária como compromisso político-pedagógico. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, V. especial, p. 1-17, 2013.

TEIXEIRA, A. C. Educação Ambiental: caminho para a sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, n.2, Brasília, DF, 2007.

TEIXEIRA, C.; TORALES, M. A. A questão ambiental e a formação de professores. **Educar em Revista**, v. Edição Especial, n. 3, p. 127-144, 2014.

TISDELL, C. Sustainable development: differing perspectives of ecologists and economists, and relevance to LDCs. **World Development**, v.16, n.3, p.373-384, 1988.

TORRESI, S.I.C.; PARDINI, V.L.; FERREIRA, V. F. O que é sustentabilidade? **Quím. Nova**, v.33, n.1, 2010.

Artigo recebido em: 19/08/2017

Artigo aprovado em: 09/06/2018

Artigo publicado em: 11/07/2018